

# Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

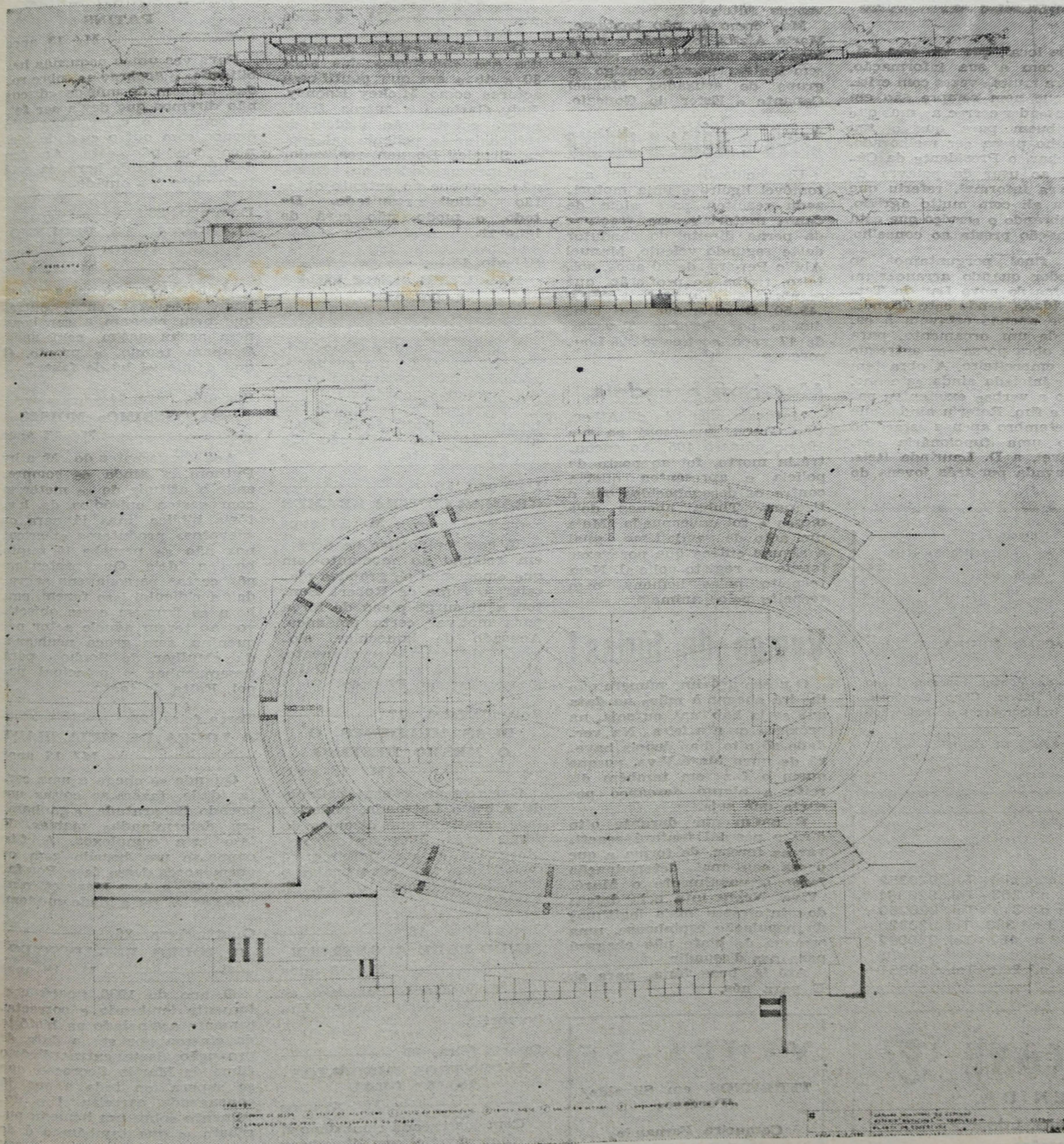
ANO V N.º 260 — PREÇO 9\$00 — 13/8/81

## Três estudos para o estádio **NESTE**

● **Comissão de análise atribui 1.º Prémio ao Arq.º Rui Lacerda Machado**

«Três trabalhos magníficos» foi como um dos elementos da comissão comentou os estudos base para o Estádio Municipal apresentados pelos arquitectos Rui Lacerda Machado, Jorge Moreira da Costa e António Veiga de Macedo, que haveriam de ser classificados por esta ordem. O 1.º lugar foi votado por

unanimidade e tudo indica (embora esta decisão não obrigue) que a Câmara Municipal se venha a decidir pela adjudicação ao vencedor do projecto de execução. Mas, até lá, detenha-se um pouco na observação dos três trabalhos, que apresentamos nesta página e nas centrais.



## **NÚMERO:**

**Bombeiros da cidade sem mãos a medir**

PAGINA 6

**Reunião da Câmara: Agitada apesar de tempo de férias**

PAGINA 3

**Praias: Zona vigiada não chega para tanta gente**

PAGINA 6

**Desporto  
Leitão, Jorge Ramiro e outros assinaram pelo Benfica**

PAGINA 7

**S. C. E. não pode jogar no «Avenida»?**

PAGINA 7

O PROJECTO PREMIADO — De cima para baixo: — Corte transversal; — alçado norte; — alçado nascente; — alçado poente; — alçado sul; — planta de cobertura



# CIDADE

## Inaugurado Lar da 3.ª Idade



No passado sábado foram inauguradas as instalações do Lar da Terceira Idade, situado na rua 14 n.º 650, nesta cidade. O imóvel foi doado por D. Odile da Cruz Horta, à Santa Casa da Misericórdia, e tem capacidade para albergar 15 pessoas, tendo já dado guarida a 3 pessoas. Ao acto inaugural esteve presente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia e o Presidente da Câmara.

Em breve imprevisto, o Provedor da Santa Casa referiu-se aos quatro anos de trabalho que esta Mesa tem dedicado ao serviço da Comunidade. A dado passo da sua intervenção, Marçal Duarte referiu a ajuda de várias entidades, fábricas e estabelecimentos comerciais, que de uma forma exemplar contribuíram para que esta obra possa estar a funcionar. Por fim, agradeceu a presença dos órgãos de comunicação social presentes, com destaque para a im-

prensa local, que não tem faltado com a sua informação, embora muitas vezes com críticas, que nem sempre são em seu entender correctas, mas que contribuem para que o seu trabalho possa ser melhorado. A fechar, o Presidente da Câmara ao usar da palavra de maneira informal, referiu que estava ali com muito agrado, lembrando o serviço que esta instituição presta ao concelho.

No final perguntamos ao Provedor quando arrancariam as obras do novo Lar da Terceira Idade, tendo este afirmado que apenas estavam à espera de um orçamento, para que a obra possa ser entregue a um empreiteiro. A obra tem de ser iniciada ainda este ano, devido a verbas existentes para este fim. Referiu ainda, que até Setembro apenas estará ao activo uma funcionária responsável, a D. Laurinda Reis, coadjuvada por três jovens do OTL.

## Coincidência das grandes

1 de Agosto, pelas 15,45 horas, na estrada de acesso ao viaduto. Esta localização espácio-temporal do «delito» cometido por Jorge Vieira, empregado comercial, de 43 anos. Vindo de Arcozelo, conduzia o MS-59-85. Nada de anormal, se Jorge Vieira não conduziu-se sem carta de condução.

Curiosamente, uma hora volvida, no mesmo local (ena! que coincidência!) seria apinhado pelas mesmíssimas razões, Edmundo Lopes, serralheiro mecânico, de 29 anos que se encontrava ao volante da viatura IC-45-61.

Nem a greve dos correios salva quem não conduz com carta...

## Futilidades

Roberta de Lima Araújo, casada, 24 anos, e residente na Marinha de Silvalde, apresentou queixa contra Maria Alzira Gomes, residente na rua 2, também casada, por esta a ter agredido. Outras razões registadas no relatório: desavenças fúteis...

Mas como se não bastasse, Maria Alzira foi ainda e mais uma vez acusada por razões semelhantes, levando consigo no grupo de acusados, Manuel Capante e Ester do Gonçalo.

## Carro e moto: o choque

Um acidente entre um automóvel ligeiro e uma motorizada resultou para além de danos materiais, em fractura da perna direita do condutor deste segundo veículo, Manuel Abílio Pereira, de 20 anos, solteiro, trolha de profissão, que montava a motorizada 1-ARC-43-50. O automóvel era conduzido por Serafim Tavares, de 47 anos, corticeiro de Lourosa.

## Mataram a cadela

Mataram a cadela de Alberto Graça, que mora na rua 19, no número 405. Ao encontrá-la morta, foi ao posto da polícia e apresentou queixa contra os desconhecidos que o fizeram. Tinha apenas dois meses e foi envenenada. Mais um acto de vandalismo, igual a alguns outros que por vezes fogem ao registo policial. Nem respeito pelos homens, nem respeito pelos animais.

## Vamos de férias!

O nosso próximo número não lhe irá chegar à mão na data que seria habitual, ou seja, na próxima quinta-feira. Na verdade só oito dias depois haverá de novo Maré-Viva, porque quem o faz tem também direito a algum descanso por curto que seja.

É assim que durante oito dias o pessoal tentará reactivar as forças, de forma a que possa com mais determinação fazer semanalmente o Maré-Viva. Nesta luta pela defesa dos interesses mais legítimos da população espinhense, uma semana de hiato não chegará para nos dissuadir.

Até lá, boas férias para si. E para nós.



Quinta-feira, 13

### GLÓRIA

M/ 13 anos

John Cassavetes na sua não muito longa carreira de cineasta já nos habituou a uma qualidade que prima pelo cuidado posto em certos assuntos. Desta vez recorrendo-se da participação de sua mulher, Gena Rowlands, desenvolve um confronto de uma mulher contra uma organização de criminosos, em que a luta assume a dimensão da sobrevivência no grande meio urbano. Um filme, por vários motivos, a não perder.

Sexta-feira, 14

### FITAS LOUCAS

M/ 6 anos

Os que estão recordados dos «musicais» dos anos 30 e 40 e em que pontificam actores como Mickey Rooney, Judy Garland e outros, facilmente constatarão a ideia de refazer nesta película tal época. Stanley Donnen, realizador com provas dadas no género, não consegue no entanto obter tão difícil resultado. De todo, o modo, não será de ignorar.

Sábado, 15

### DESCULPE, ONDE FICA O OESTE?

M/ 13 anos

A atracção aqui é Gene Wilder. No papel de um evangelizador ido da Europa para aquelas agitadas paragens, fácil é adivinhar a facilidade de humor que tirará de tal situação, apesar da realização não ajudar lá muito.

Domingo, 16

### KRAMER CONTRA KRAMER

M/ 13 anos

Já com um pouco de atraso em relação ao momento em que emocionou as grandes plateias, o filme de Robert Benton aqui surge pleno de força para motivar certa polémica. Acusado de lamechice, elogiado de grande sentimento, aí está para ser visto. Daí... fazemos «como Pilatos».

Segunda-feira, 17

### DUAS MULHERES, O O MESMO DESTINO

M/ 18 anos

Em relação a esta película de Alberto Lattuada, poderíamos repetir o que dizemos do filme atrás. Mas sentimo-nos obrigados a ser parciais: é melodrama que envergonha o passado de quem o fez. E basta.

Terça-feira, 18

### TUDO PODE ACONTECER

M/ 13 anos

...E acontece. Por isso se fazem fitas deste calibre. Um horror!...

Quarta-feira, 19

### ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU

M/ 6 anos

Com justificada reincidência, o filme de Seteven Spielberg aí está de novo com aquele aparato de filme que tem merecido certa curiosidade, não só pelo tema, mas também pela espectacularidade, aliás preju-

dicada pelas disponíveis condições de projecção. Mesmo assim, de não deixar de ver.

Quinta-feira, 20

### PROMESSAS NA ESCURIDÃO

M/ 18 anos

Quando se cria uma relação mais profunda entre médico e doente, a evolução do tratamento fica naturalmente afectada tanto no aspecto positivo como no contrário. Um pouco disto nos é dado apreciar de forma que não cai necessariamente na pieguice. A interpretação de Marsha Mason faz jus à sua já conhecida categoria.

Sexta-feira, 21

### A REVOLTA DOS APACHES

M/ 6 anos

Os dedos da mão não chegam para contar as vezes que esta fita, ao longo dos vários anos, por cá tem passado. Por isso, que outra coisa se pode comentar?

Sábado 22

### DISCO SOUND SOBRE PATINS

M/ 13 anos

Para ver umas pequenas habilidades e acrobacias sobre rodas, ao som de música «disco» não diremos que devia ser feita com certo valor, mas pelo menos com outro cuidado técnico que não este. Ao fim de um quarto de hora, já está tudo visto... e ouvido.

Domingo, 23

### LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

M/ 13 anos

Uma fitinha daquelas que se pode catalogar entre outras que nem chegam a ser boas, nem assim assim, nem nada. Ocupam tempo, e pronto. O que é que se há-de fazer?

Segunda-feira, 24

### «SANTÍSSIMO» MOISES

M/ 13 anos

Aos irreverentes do «Monthy Pythom...» ainda se compreende a atitude de se meterem com certos episódios da história bíblica, mas já para os «devotos» produtores americanos não se percebe lá muito bem a ideia. Que pretendem pôr certas personagens sagradas a ridículo, isso fazem, embora se frustem esses objectivos ao terem aquele actor pequenino, sem graça nenhuma, para desempenhar o principal papel. Falta de tacto...

Terça-feira, 25

### A LOUCA DE MEIA IDADE

M/ 13 anos

Quando se chega a uma certa idade, fazem-se coisas um bocado disparatadas e ganham-se determinadas manias. E isso cria complexos. A fita ocupa-se um bocado com os pormenores dessa fase. Por falar nisso, a Ann Margrett não parece ter a idade que tem.

Quarta-feira, 26

### O TOURO ENRAIVECIDO

M/ 18 anos

O ano de 1980 ficará certamente lembrado e correctamente assinalado na história do cinema por ser a data de produção deste extraordinário filme de Martin Scorsese, que se supera em toda a sua já consagrada carreira. Um documento sobre um homem, pugilista, e que também o é de uma sociedade que cria o seu auge e acelera a sua própria decadência. Robert de Niro é o actor deste imponente acontecimento artístico. Absolutamente, a não perder.

**Mare Viva**

SEMANÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Clara Cervantes, Daniel Dias, Eugénio Morais e José Cruz (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016 Tiragem média: 1.500 exemplares

## Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352  
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

AGÊNCIA DOS

**PNEUS FIRESTONE**

GARAGEM AVENIDA

Manuel da Silva Ribeiro, Lda.

Alinhamento de direcções

Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ang. Av. 24 e Rua 29 - Tels. Ofic. 921730 - Resid. 922097 — ESPINHO

**VENDE - SE**

TERRENOS, em Silvalde/Paramos

Cerqueira Fernandes (Solicitador)

Av. 24 n.º 741 s/D  
Telef. 923129 — ESPINHO



## reunião da câmara

A última sessão camarária (no dia 6 de Agosto), foi extremamente dinâmica, movimentada e com tiradas simultaneamente importantes e ridículas até. Mas o leitor, já que lá não esteve, leia estas linhas e poderá avaliar melhor aquilo que acabámos de afirmar. Depois disso (é um conselho nosso), comece a pensar em quem deverá votar nas próximas eleições autárquicas — e verá que o tempo até será curto...

E se votou em quem nós pensamos, então tem razões de sobra para estar arrependido.

### CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS, OUTRA VEZ

Este assunto tem suscitado ultimamente acesas discussões entre os vereadores. No entanto a parra tem sido muita e a uva tem sido escassa. Seria José Catarino da APU a lançar os dados para a discussão: «a falta de estudos de pormenor é na grande parte dos casos a causa do indeferimento de muitos projectos». Se agora foi admitida uma architecta, há que fazer esses estudos.

Marçal Duarte pegaria na deixa: «Não damos alternativas a quem quer construir», o que na verdade corresponde à situação. Depois a desculpa e as responsabilidades caem todas na incapacidade de resposta da Repartição Técnica.

A partir daí surgiram dois factos verdadeiramente incompreensíveis, resultantes de duas intervenções de outros tantos vereadores da AD. José Foneca transmitiria à Câmara o desejo de 20 moradores de Paramos no sentido de verem resolvidos os seus problemas habitacionais. Até aqui tudo normal... se uma das pretensões não fosse a de ser ligada água e luz às casas clandestinas desses 20 cidadãos! Se é certo que o presidente já foi por diversas vezes chamado à atenção por tomar certas decisões à revelia do restante executivo, também é evidente que uma pretensão deste tipo, porque manifestamente ilegal, nem necessitaria de ser comunicada em reunião!

Ainda relacionado com este assunto, teve a sua «graça» a intervenção de Marçal Duarte, quando quase se mostrou anti-plano de urbanização, ao afirmar: «fizeram os loteamentos do Formal e não há pretendentes. Há inclusivé dois lotes por vender». Só que logo após, o secretário à reunião diria que esses dois lotes foram excluídos pela Câmara, para de seguida comunicar que havia 20 novos pretendentes à compra das parcelas do Formal, pretensão que não pôde ser satisfeita, uma vez que todos os lotes estão já vendidos!

Artur Bártolo interviria ainda, a par de opinar sobre a questão: «Está-se para aqui a avançar com disparates!» — referindo-se às afirmações dos vereadores AD — «O que não faltam é deliberações e não damos um único passo. Não será a architecta nova que resolverá o problema. Há é que fazer andar o plano de urbanização!»

Esta afirmação seria contestada, particularmente pelo presidente, ao afirmar que é necessário ter-se mais cuidado com as expressões usadas, que podem muito bem lesar algumas pessoas, que depois se sentirão à vontade para devolver com a mesma moeda...

Pelo meio apareceriam umas construções clandestinas detectadas pelo fiscal das obras. Enquanto era decidido mandar-se demolir (como vem acontecendo desde há uns tempos), a discussão ir-se-ia esbatendo, esfumando-se no ar da incerteza, sem que uma decisão interveniente fosse tomada. É por isso que o aconselhamos no início desta crónica, a pensar bem no sentido do seu voto...

### LIMPAR, LIMPAR, MAS...

José Catarino havia iniciado a reunião referindo-se ao facto de uma das brigadas de Ocupação dos Tempos Livres, encarregada da limpeza das paredes da cidade, estar a arrancar cartazes de iniciativas ainda a realizar. Concretizando, aquele vereador afirmou que tinha conhecimento que cartazes de propaganda à Festa do «Avante!», teriam sido arrancados.

Marçal Duarte, responsável pelo funcionamento das brigadas, concordou que teriam sido cometidas algumas irregularidades neste capítulo, mas que tinham sido já emitidas ordens bem claras em relação ao assunto.

Este facto provocou alguma discussão sobre o problema da limpeza das paredes da cidade, com Artur Bártolo a lembrar que uma tentativa de limitação da liberdade de afixação de propaganda política por

parte da Câmara criaria muitos problemas, uma vez que tal matéria é da exclusiva competência da Assembleia da República e que a Câmara do Porto, optando por esse processo várias vezes, viu a sua decisão posta em causa em tribunal.

Da discussão ficou clara a necessidade de criação de mais zonas para afixação de cartazes e a sensibilização para a preservação estética da cidade.

### AI AS FÉRIAS!

O chefe da secretaria da Câmara passaria a reunião a lamentar-se pelo facto de arcar com todo o trabalho da secretaria, uma vez que de momento há nove funcionários que não marcam o ponto naquela dependência camarária. Claro que isto se reflecte no próprio funcionamento e na qualidade do serviço. A título de exemplo refira-se que foram enviadas cartas e ofícios, sem que na Câmara ficasse uma única cópia...

Também a Repartição Técnica foi alvo de queixa, por falta de capacidade de resposta, em virtude de os seus elementos se encontrarem a fazer serviços que à partida não lhes competiriam. Tapa buraco daqui, tapa buraco da colá, e eis que se criam soluções de remedeio amontoadas.

A fecha esta questão, António Ruano perguntaria se: «Alguém sabe porque foram de férias as duas funcionárias da biblioteca? E que a biblioteca está encerrada». Esta situação implicou ainda que os três jovens do OTL aí a trabalhar fossem canalizados para as Finanças...

### SOLTAS

Miranda Valente, conhecido médico da nossa cidade, solicitou uma audiência com o presidente da Câmara para tratar de assunto relacionado com a compra do Teatro S. Pedro. Confirmam-se portanto as afirmações que fizemos em número anterior.

Realizou-se já uma reunião camarária (continuação desta a que estamos a dar relato) para discussão dos critérios e distribuição de 5.000 contos destinados às colectividades, verba que faz parte do orçamento para 1981 aprovado pela Assembleia Municipal. Do assunto daremos notícia num próximo número.

Vão ser feitas 10 medalhas de prata, a atribuir por alturas da comemoração do 82.º aniversário da elevação de Espinho a concelho.

Vai ser entregue ao arq. Jerónimo Reis o projecto dos Centro Cívico e Parque Infantil da Marinha. A proposta foi de António Ruano.

## CENTRO DE ESTUDOS DA NASCENTE

### 1980/81 — Balanço positivo

Após termos feito no nosso número anterior um balanço sobre a forma como decorreu a passado ano lectivo nos estabelecimentos de ensino oficial da cidade, cabe hoje a vez de nos debruçarmos sobre a «prata da casa», ou seja, o Centro de Estudos da nossa Cooperativa. Importante ramo da actividade da «Nascente», o Centro de Estudos tem vindo, de há uns anos para cá, a desenvolver uma acção persistente e frutuosa, apesar das dificuldades naturais com que, por vezes, tem deparado e que sempre têm sido vencidas. E não restam dúvidas que os responsáveis pelo C.E. se podem sentir justamente orgulhosos quando sucedem casos como o ocorrido este ano: um aluno, Floriano Vale, que apenas há quatro anos aí ingressou tendo unicamente a 4.ª classe como habilitação, completou este ano o 3.º ciclo liceal! Trata-se, efectivamente de um exemplo a ter em conta. Mas, no próximo ano lectivo, casos semelhantes se verificarão, por certo...

### O ANO LECTIVO EM RETROSPECTIVA

1980/81 constituiu um período de trabalho não muito diferente dos anos transactos. Com um número de inscrições a rondar os setenta alunos, apoiados por 13 professores, foram aí ministradas as disciplinas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, em regime nocturno, como é óbvio, já que a quase totalidade dos alunos era composta por trabalhadores-estudantes. Apesar de todas as dificuldades, perfeitamente normais neste tipo de ensino (e a que adiante nos referimos mais pormenorizadamente) o saldo final, em termos de sucesso nos exames finais, foi satisfatório. Assim, no 1.º ciclo, em que se encontravam inscritos apenas 3 alunos, a percentagem de aprovações foi de 100%. Quanto ao 2.º ciclo, mais espinhoso, até mesmo pela sobrecarga curricular, a mesma percentagem cifrou-se em 40%. Finalmente, no 3.º ciclo verificaram-se cerca de 70% de aprovações.

### MAS NEM TUDO FORAM ROSAS...

Cada ano lectivo, á medida que vai decorrendo, vai suscitando problemas pontuais que urge resolver. No passado ano, no Centro de Estudos verificaram-se algumas desistências por parte de alguns alunos,

para as quais José Luis Peralta, o responsável do C.E. com quem contactámos, atribuiu a justificação da (inevitável) existência de horários lectivos sobrecarregados, mormente nos 2.º e 3.º ciclos, frequências alterações nesses mesmos horários devidas a circunstâncias ocasionais, e também a uma relativa falta de assiduidade de alguns professores, eles mesmos acumulando as suas actividades no C.E. com as normais ocupações profissionais. Para além disto, as irregularidades verificadas ao longo do ano no sistema educativo (alterações de programas, etc.) e que fizeram moessa no próprio ensino oficial, repercutiram-se com maior gravidade neste tipo de ensino tão carente de um efectivo apoio oficial. No entanto, com uma boa dose de boa vontade e com uma dose ainda maior de sacrifício, os responsáveis do Centro de Estudos da Nascente conseguiram levar a água ao seu moinho...

### ENTRETANTO, PREPARA-SE O PRÓXIMO ANO!

Existem, como é natural, pontos a rever e a corrigir para o arranque do próximo ano lectivo. Torna-se necessário um refrescamento e, possivelmente uma ampliação dos quadros docentes já que aí se nota um natural desgaste fruto de muitas horas (fora de horas!) de um contínuo trabalho. Pensa-se ainda numa actualização dos vencimentos dos docentes, indo-se, no entanto, tentar a manutenção dos actuais preços de frequência para os alunos. Brevemente realizar-se-á uma reunião entre os timoneiros do C.E. para planear, em devido tempo, o ano 81/82, da qual daremos notícia logo que possível.

Por vezes contra ventos e marés, muitas vezes atacado pelos «barões das explicações» o Centro de Estudos da nossa Cooperativa continua. Ainda bem!

## A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal 4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA

### EDITAL

A JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA, torna público que, por deliberação da ASSEMBLEIA DA FREGUESIA, tomada em Sessão Ordinária do passado dia 24 de Julho de 1981, vai abrir concurso público para aluguer de UM BLOCO com (6) seis casas de Habitação doadas pela Solverde, na rua da Guimbra (junto à cabine), desta Freguesia.

1 — As (6) seis casas anunciadas acima dividem-se em:  
(3) Três dos Rés do Chão (2) maiores e 1 mais pequena e  
(3) Três de Primeiro Andar (2) maiores e 1 mais pequena.

2 — Quem se pode habilitar

ao concurso?

2.1 — Todos os Naturais da Freguesia de Anta (cá nascidos), quer cá residam ou não, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados.

2.2 — Todos os Residentes na Freguesia, há pelo menos 12 meses, mas com idades iguais ou superiores a 18 anos ou emancipados.

3 — Como funciona o concurso?

3.1 — Os candidatos, preencherão uns impressos próprios fornecidos pela Junta, todos os dias das 18 às 20 horas, excepto Sábados, Domingos e Feriados, que se encontra encerrada.

3.2 — Todas as declarações terão de ser rigorosamente

verdadeiras, pelo que assiste desde já, à JUNTA e/ou à ASSEMBLEIA o direito de averiguar a veracidade das mesmas e, no caso de se detectar qualquer falsa declaração torna nulo (sem qualquer efeito) a candidatura.

3.3 — A documentação terá de dar entrada na JUNTA DA FREGUESIA, impetivelmente de 10 a 31 de Agosto de 1981.

4 — A atribuição das casas será feita em Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, a levar a cabo em Setembro de 1981, em data a designar oportunamente, depois de serem estudados caso a caso, por uma comissão para o fim nomeada.

5 — Os interessados poderão

visitar as casas:

6 — Os valores dos alugueres, são:

6.1 — Para as casas maiores — 126.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 10.500\$00 e

6.2 — Para as casas pequenas — 96.000\$00 anuais, pagos mensalmente em duodécimos de 8.000\$00.

Para constar publica-se o presente «Edital» e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais de estilo a estes fins destinados.

ANTA e SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA, 29 de Julho de 1981.

Pela Comissão Encarregada:  
O Presidente da Junta  
Arnaldo José Rodrigues

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

### PASSA-SE

## Príncipe - Bar

c/ alvará para pastelaria e Cafeteria

Falar na Rua 14 n.º 473  
Telef. 922247 — ESPINHO



# 3 ESTUDOS PARA

Três arquitectos espinhenses concorreram com o seu trabalho e criatividade para o primeiro passo no sentido de o Estádio Municipal se tornar a realidade a que aspiram todos os espinhenses empenhados no progresso do concelho. Os três projectos foram submetidos à apreciação de uma comissão encarregada de os classificar conforme o concurso que para o efeito foi aberto. A comissão era constituída pelo Presidente da Câmara, o vereador do pelouro das obras, o engenheiro da Câmara, o arquitecto urbanista da Câmara e um arquitecto representante dos candidatos.

A decisão, tomada após duas sessões de trabalho, não vincula a Câmara à próxima adjudicação da obra, embora «a priori» o arq. Rui Machado reúna naturalmente as melhores condições.

Quanto aos trabalhos em si, será difícil a um leigo nestas

coisas de arquitectura distingui-los quanto ao engenho da concepção, às suas implicações urbanísticas. Poderá quando muito julgá-los conforme o seu gosto, o que poderá desde já fazer atendendo às gravuras que apresentamos ou ainda visitando uma exposição dos trabalhos que Rui Machado sugeriu e que talvez a Câmara possa organizar a seu tempo.

Entretanto, e se tiver curiosidade em saber quais os critérios que presidiram à decisão da comissão, não tem mais do que esperar pela divulgação da acta respectiva na próxima sessão da Câmara.

Dos comentários que retirámos das memórias descritivas notar-se-ão muitas diferenças, mas também muita coisa em comum. Por exemplo, em todos os projectos o Estádio aparece em vala e portanto bem menos gigantesco no horizonte.

**E  
A GAVETA  
ABRIU!**

Como o leitor pode verificar, publicamos dados sobre os três estudos apresentados a concurso e correspondentes a outros tantos arquitectos. Dois deles foram pessoalmente contactados no sentido de nos fornecerem gravuras e texto respectivo. O outro, por se encontrar em férias fora de Espinho, colocou-nos o problema de como arranjar o material. Foi então que recorremos à repartição de obras da Câmara... quasi nos arriscando a não poder publicar nada sobre esse estudo. E porquê? Pura e simplesmente porque a gaveta em que se encontrava todo o processo não queria abrir. Por duas vezes que viemos embora, por duas vezes ali voltamos, sem que conseguíssemos abrir a danada. Até o presidente puxou!

E já vinhamos a descer a rua 19, quando um funcionário das obras nos apanhou, dizendo que finalmente conseguira «desengatilhar» a gaveta.

Depois, foi o correr para que fotografias e texto ficassem prontos a tempo de chegarem às suas mãos. Apenas uma peripécia, das muitas que acontecem a quem anda nisto da informação.

## Proposta do Arq. Veiga de Macedo

O projecto-base do arquitecto António Veiga de Macedo apresenta como soluções fundamentais as que se seguem e que melhor poderão ser compreendidas se se atentar na planta que apresentamos:

**Aspectos principais** — alargamento para poente do parque de estacionamento previsto no estudo urbanístico; ligações ao interior do Estádio para a entrada da Maratona; parque de estacionamento privativo do Estádio; Alameda Monumental, só para peões, de acesso à entrada principal do Estádio e veredas de acessos às entradas secundárias.

**Outros edifícios** — um edifício para os serviços administrativos e a Casa do Atleta, para estágios e concentrações.

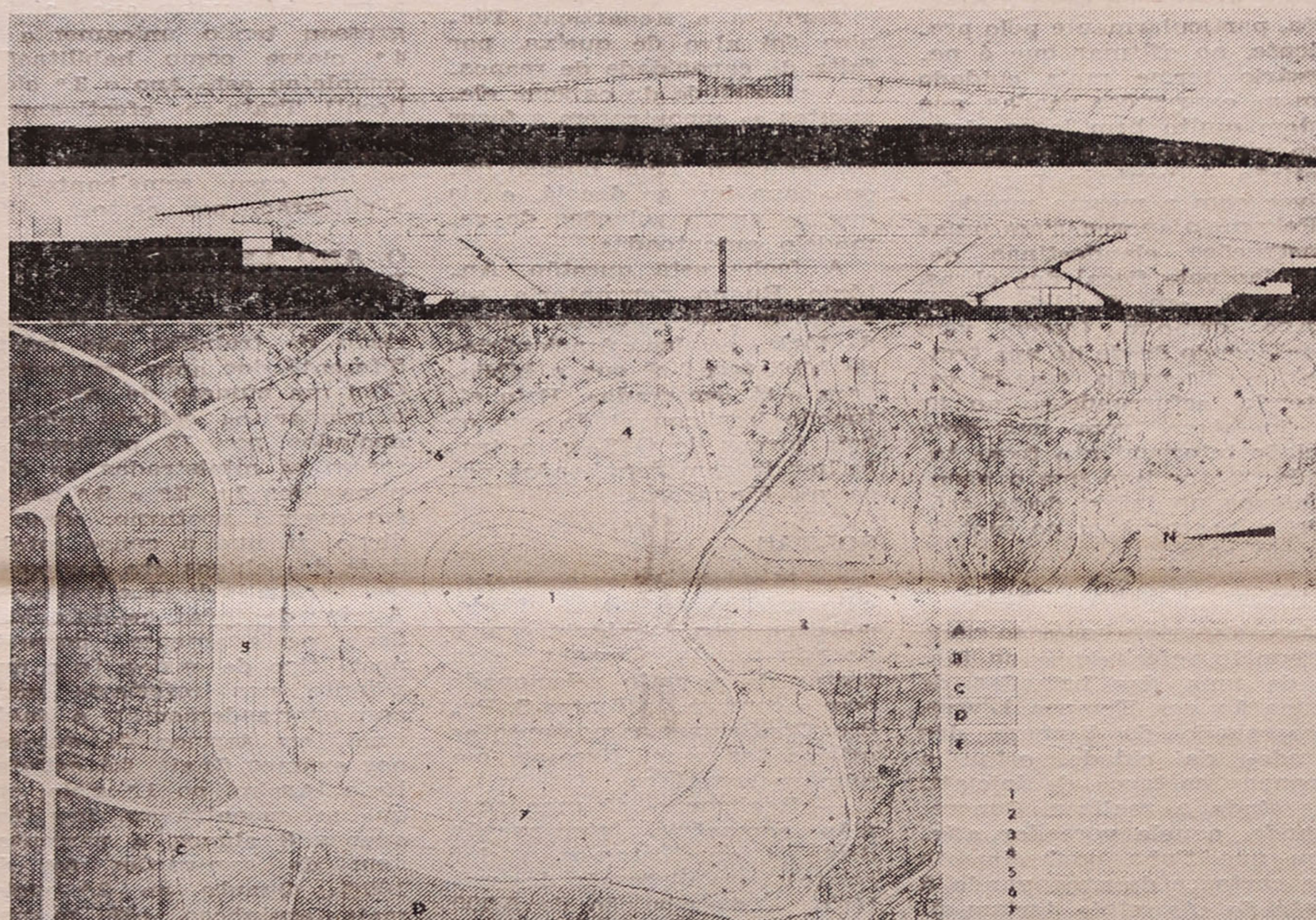
**Estádio** — capacidade para 30.000 espectadores; anfiteatro aberto a sul; entrada principal a poente para a bancada de sombra, camarotes, serviços de imprensa e cabine de som; outras entradas a meia-bancada ou pelo topo superior, com aproveitamento dos espaços ociosos para bufetes e instalações sanitárias; entrada a sul ao nível do terreno, permitindo o acesso de deficientes motores; balneários sob as bancadas; acessos dos atletas por túneis, desde o parque de estacionamento aos balneários e destes ao terreno do estádio, com possibilidade de entrada de honra ao nível do terreno e a meio da bancada principal; construção de um fosso seco de 2,5 m de separação entre as bancadas e o terreno, eliminando a necessidade de rede protectora.

**Campo de jogos** — pista com oito corredores e definição dos locais para os quatro tipos de saltos e os quatro tipos de lançamentos olímpicos.

**Pavilhão gimnodesportivo** — instalado sob o prolongamento da cobertura do Estádio, tem capacidade para 4.500 pessoas, com entradas autónomas das do Estádio e oficinas e armazéns próprios.

**Campo de treinos** — situado a sul do Estádio.

Particularidade especial parece-nos ser a inclusão do pavilhão gimnodesportivo aproveitando o interior das bancadas. Estas, diz a memória descritiva «são cobertas, procurando-se diluir o Estádio o mais possível na paisagem, estabelecendo-se uma relação do espaço interior e o envolvente, pelos espaços abertos da colunata de suporte da cobertura».



De cima para baixo: Vista de poente com entrada principal

Corte transversal atingindo o pavilhão gimnodesportivo

Planta de conjunto

### Salão Madame

Ensinam-se  
curso completo  
de cabeleireiro  
(ensino unisexo)  
Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.  
ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Trav. da Rua 5 — ESPINHO  
TELEFONE 921739

# VALLY PRONTO A VESTIR

## Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

### Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES  
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

## Visite-nos!

### Moreira da Costa

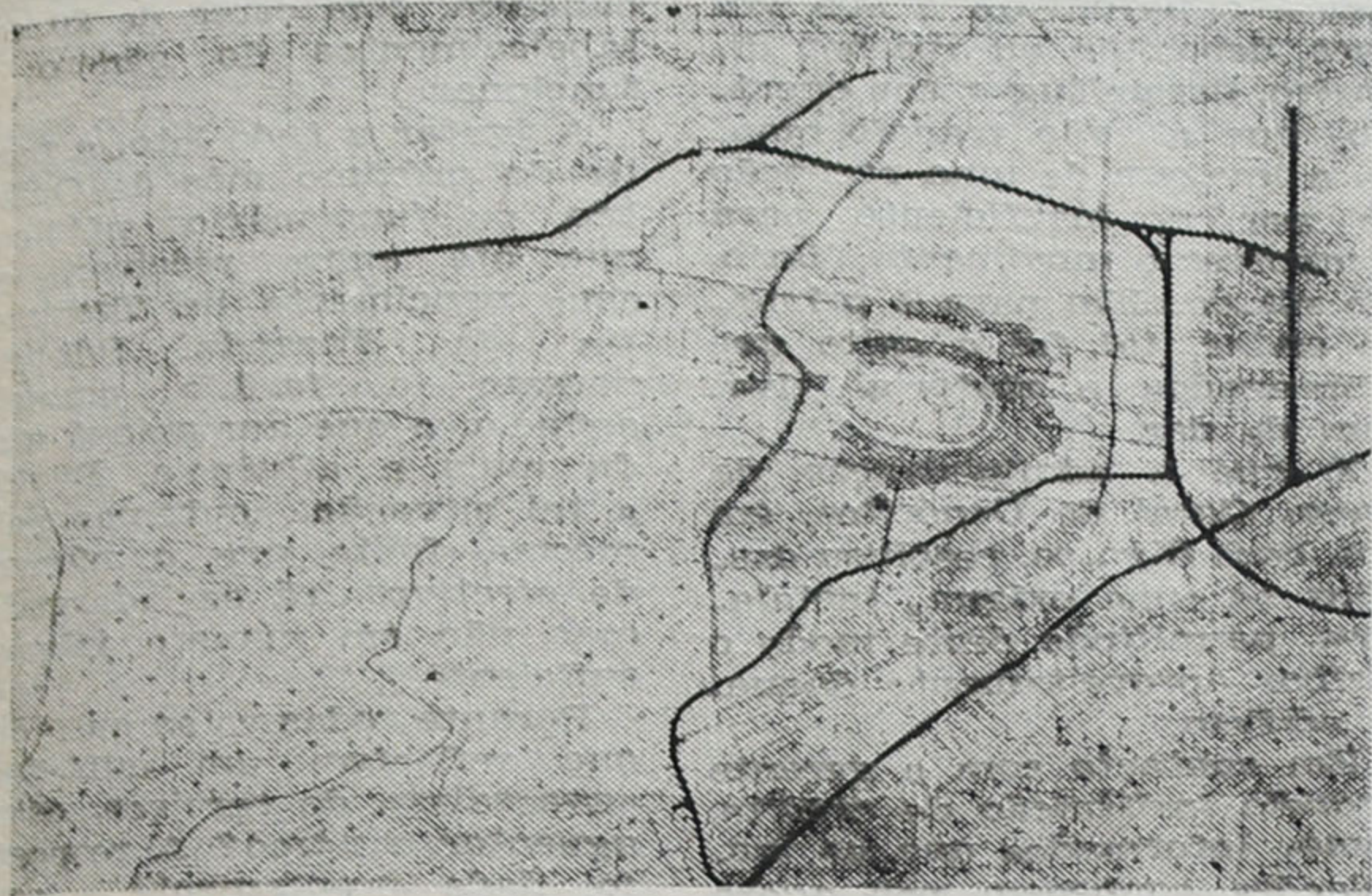
CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telefone 921014  
ESPINHO



# O ESTÁDIO

## Proposta do Arq. Rui Lacerda Machado



Planta de implantação do futuro Estádio

Muito resumidamente, este estudo contempla as seguintes alíneas:

— capacidade para 30.000 pessoas.

— campo de jogos com 105 por 70,3 m; pista de atletismo com porta de maratona; locais para salto em altura, em cumprimento, à vara, triplo, lançamento do disco, dardo, martelo e peso.

— zona de atletas servida por átrio com recepção, instalações sanitárias, centro médico, sauna e massagem, arrumos, balneários e ginásio.

— zona do público com bufetes, instalações sanitárias, posto médico, gabinetes para a polícia e bombeiros, galerias de estar, tribuna de honra, locais para imprensa, rádio e TV, cabine sonora, controlo de marcadores e de iluminação.

— condições de circulação e utilização por deficientes motores, quer como espectadores, quer como praticantes.

— parques de estacionamento a Norte e Nascente do Estádio.

O desenvolvimento do Estádio tem em conta a cova natural existente, a paisagem que se disfruta quando se transita de Norte para Sul e obedece a uma directriz Norte-Sul com ponto de confluência visual na Igreja de Silvalde.

Aberto a Sul, o Estádio tem quatro níveis de cota: os três primeiros para o público, se-

parados do recinto de jogos por um fosso e um quarto nível, de cobertura, leve, assente em pilares e vigas. O acesso ao recinto faz-se pela Maratona, e por uma outra entrada para polícia, bombeiros, etc.

A fachada Norte-Nascente a parece como um muro baixo solto das bancadas e permitindo a entrada de luz natural; a fachada Nascente desenvolve-se em paralelo com a empresa Cetap e a Norte faz a transição sendo pano de fundo de uma praça (espelho de água e local de mastros). O alçado poente, conta com os pórticos, existentes por razões de estrutura.

«O Estádio», diz textualmente a memória descritiva, «apoia-se num percurso que fura os pórticos, e que se liga ao parque de estacionamento, furando o edifício, passando pela Ribeira de Silvalde e indo ligar a outro arruamento».

Nesta perfuração do edifício por uma via que atravessa todo o parque residirá talvez um dos elementos de mais preponderância na consecução dos objectivos que são enunciados: «Um conjunto não isolado do terreno, mas que com ele forme um todo completamente integrado e que corresponda às funções determinantes de edifício, deste carácter, resultando como tal num equilíbrio estético».

## Proposta do Arq. Moreira da Costa

Outro dos arquitectos concorrentes foi J. Moreira da Costa. Ele abre a memória descritiva do respectivo projecto com algumas considerações sobre o local de implantação do futuro estádio municipal:

O LOCAL — O local escolhido para a implantação do estádio afigura-se nos totalmente correcto, conhecedores como somos das áreas do concelho de Espinho que para tal merecessem eleição. A sua posição face não só ao aglomerado urbano principal como aos outros que, se para já de menor importância urbana, assumirão no futuro, papel tão importante quanto o da sede de concelho, os seus atributos topográficos e paisagísticos e a facilidade de acesso que já possui e naturalmente virão a ser facilmente me-

lhorados são condições (...) que não se encontram em outro local do concelho de Espinho.

O ESTADIO — está programado na sua fase final para a capacidade máxima de 30.000 lugares sentados, eventualmente ampliados em 2 a 5000 mais com o aproveitamento total das duas cabeceiras (...) e a cabeceira Norte.

A PISTA DE ATLETISMO — entendemos e assim consideramos (...) a sua inserção no Estádio principal. (de seguida é justificada tal inserção, em função do desenvolvimento que tem conhecido o atletismo).

CAPACIDADE — tendo em atenção o valor e a importância da obra, o campo de jogos se deverá dimensionar para as medidas máximas re-

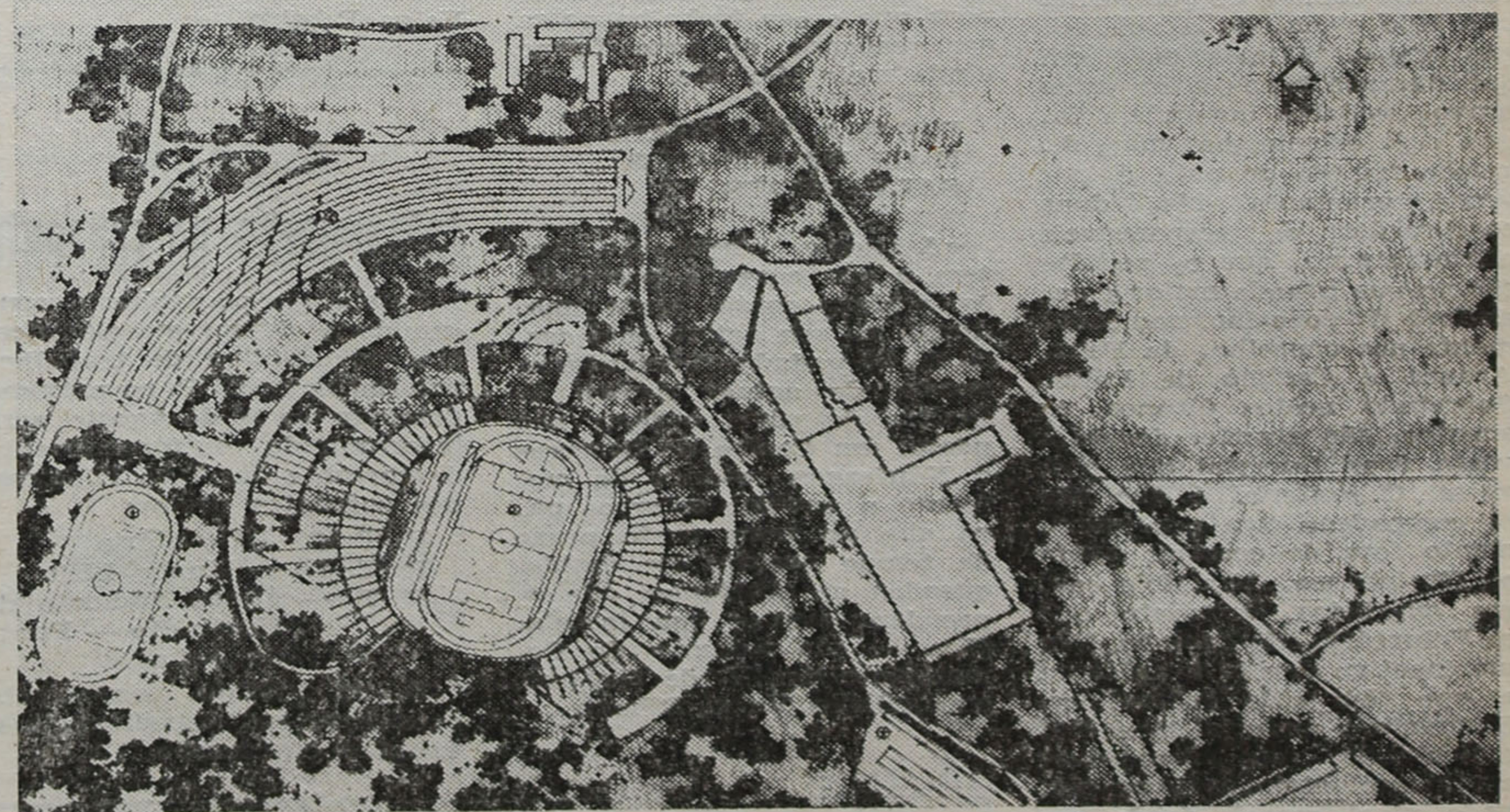
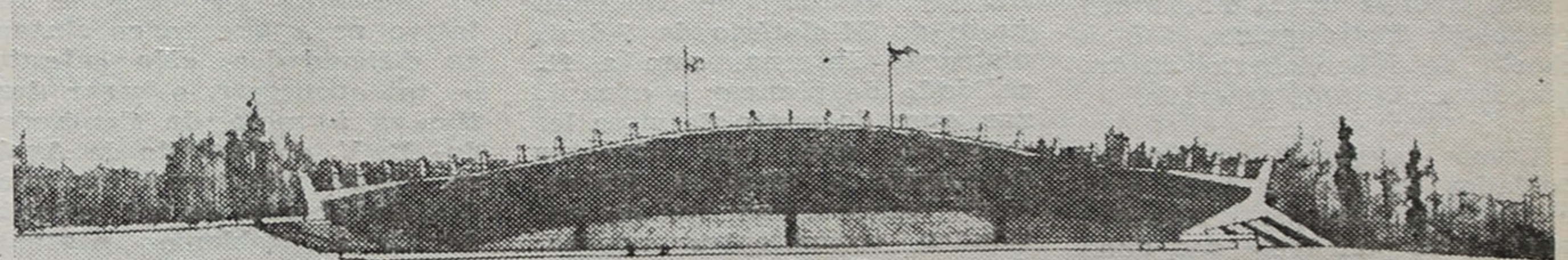
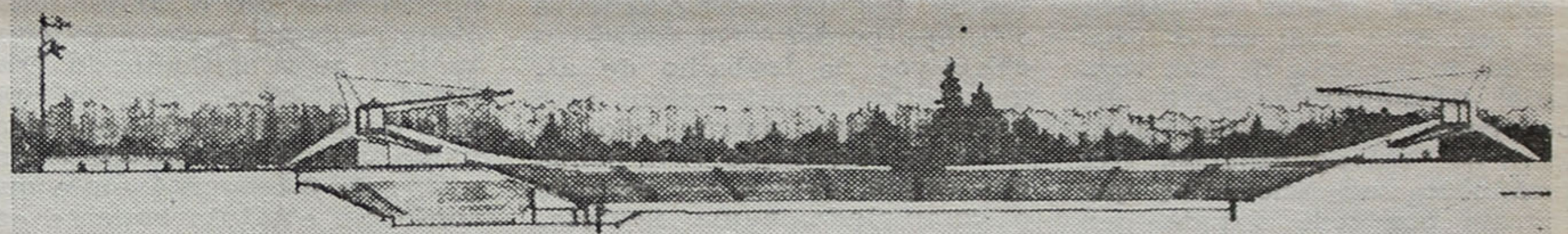
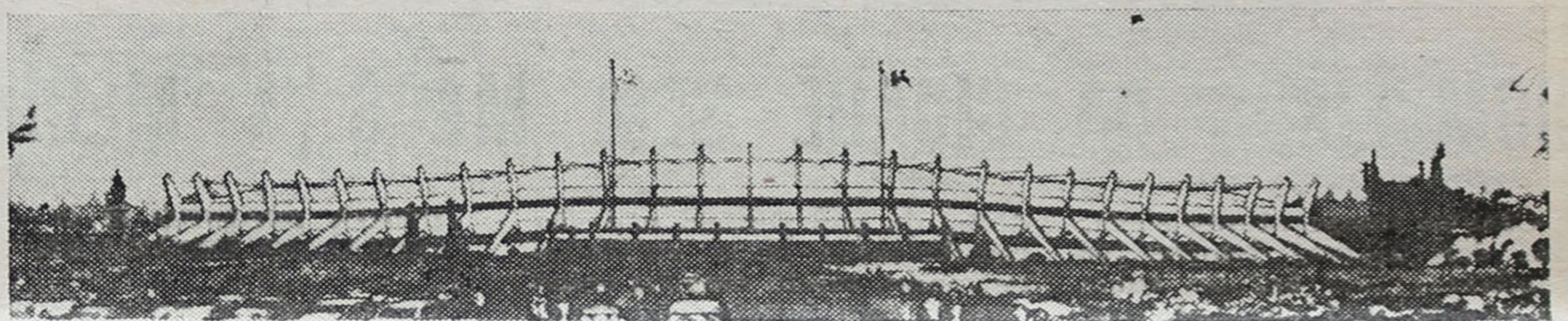
gulamentares, ou sejam 120x x90.

Frontalmente ao acesso principal do estádio teremos a parte administrativa, ladeando a entrada nobre daquele (bilheteiras, salões, gabinete para clubes, gabinetes para a imprensa, posto policial, bombeiros, etc.).

O estudo prevê um pavilhão polivalente, sito à cota mais baixa, com capacidade para 8000 assistentes e completado com balneários que servirão também o Estádio principal.

O estudo contempla ainda outras modalidades através de salas para xadrez, ténis de mesa, bilhar, etc.

Consta ainda do referido estudo, um campo de treinos pe-lado e um outro recinto com funções semelhantes à do pavilhão polivalente.



De cima para baixo: Vista de poente com a entrada principal  
Corte transversal ● Corte longitudinal  
Planta da implantação

## CHURRASCARIA A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 8 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

## ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE



## PRAIAS

# Protecção aos banhistas em questão

Apesar de ter visto a sua área consideravelmente reduzida nos últimos anos, nem por isso a praia de Espinho deixou de ser o mais significativo polo de interesse em torno do qual gira grande parte da vida da nossa cidade, principalmente nos meses de verão.

E embora Espinho tenha perdido importância como zona balnear em relação a outras regiões do país, não é menos verdade que a frequência da praia se manteve e mantém em níveis consideravelmente elevados.

Por tudo isto, e porque em anos anteriores a ocorrência de acidentes nas nossas praias tem sido frequente, pareceu-nos importante abordar o problema da assistência e segurança dos banhistas.

Desde que em 1957 foi criado o primeiro grupo de nadadores salvadores, constituído então exclusivamente por voluntários, e que, posteriormente essa tarefa foi oficializada, muita coisa mudou nos critérios geralmente adoptados em

relação à segurança nas praias. Terá Espinho acompanhado este desenvolvimento?

«A zona vigiada é pequena em relação à utilização real que os banhistas fazem da nossa praia. Com efeito, há muita gente que prefere fazer praia em frente à piscina ou então mais para norte, onde se situa talvez a sua principal zona de expansão. Quanto à vigilância, ela é feita exclusivamente onde ficam situadas as barracas, estando a assistência dependente dos banhistas que as exploram»

Foi assim que Joaquim Oliveira, ocupado na assistência da praia, nos começou a falar da situação. E continuou:

«Existem na totalidade 6 nadadores salvadores e 4 vigilantes, um dos quais trabalha na zona vigiada a norte do Rio Largo. Têm todos um horário de trabalho que vai das 9 às 13 h. durante a manhã e das 16 às 20 h. à tarde. Este horário pretende cobrir as alturas em que habitualmente as pessoas preferem tomar banho. Durante este mês não

aconteceu nada de anormal, tendo-se registado, porém, dois acidentes durante o passado mês de Julho».

Quisemos saber em seguida se não existe qualquer iniciativa ou colaboração por parte da Câmara ou outras entidades oficiais.

«Para além de ter sido enviada para Silvalde uma brigada de ocupação dos tempos livres com a função de vigiar a praia e socorrer possíveis acidentados nada mais existe. Como disse, aqui na cidade nós dependemos exclusivamente dos banhistas que exploram as barracas na época balnear.»

A concluir, algumas sugestões: porque não alargar a zonas vigiadas e o número de efectivos de vigilantes e nadadores salvadores, tomando a Câmara sobre si essa responsabilidade? E já agora, porque não manter a vigilância entre as 13 e as 16 h., altura em que é maior a probabilidade de acontecerem os tão frequentes «problemas de digestão»?

## BOMBEIROS DA CIDADE SEM MÃOS A MEDIR

Com as temperaturas elevadas dos últimos tempos, os bombeiros têm andado numa roda viva, não chegando por vezes para acudir a tantos pedidos. Mas, com um esforço denodado e cheio de boa vontade, desdobram-se para que os bens das pessoas possam ser salvaguardados. Referimo-nos aos incêndios que lavram por todo o país, que desde a casa do Ministro dos Negócios Estrangeiros até à morte de responsáveis autárquicos, nada têm poupado.

Como resistem os bravos soldados da paz a todo este avassalador ataque? Abordamos os responsáveis das duas corporações locais e fomos informados como e de que forma tem sido orientada a sua acção nestes últimos dias, em que durante horas a fio estes bravos soldados combatem fogos, cuja origem, nas mais diversas regiões do país, é, por vezes, criminosa. Nas duas corporações os responsáveis afirmaram-nos que os pedidos são na sua grande maioria para fora do concelho, nomeadamente nos concelhos da Feira, Arouca e Castelo de Paiva. Sobretudo nestes últimos, os sinistros são grandes devido à vasta área florestal que possuem. O material é que não se compadece com este movimento fora do comum; assim os Espinhenses têm dois carros avariados, enquanto que os Voluntários de Espinho, têm um inactivo devido à azáfama a que têm sido submetidos. Enquanto o material lá se vai aguentando, «os bombeiros continuam animados de um elevado nível moral, tendo em alguns casos resolvido problemas bem delicados e até dramáticos, não obstante as longas horas que perdem e que muitas vezes ultrapassam a dezena» — afirmou-nos o Comandante Veiga Ribeiro.

Por outro lado, não há legislação que contemple os prejuízos dos bombeiros. Por exemplo, as horas que os sol-

dados da paz perdem não são reembolsadas pelas entidades patronais, muito embora estas quando com justificação apresentada paguem integralmente o tempo perdido. Os contratos colectivos de trabalho de alguns ofícios contemplam este aspecto, mas outros não. A falta de legislação e a pouca que existe, está a ser reunida e completada numa Secretaria de Estado que funciona junto do Ministério da Administração Interna, com a finalidade de planear e organizar, quer do ponto de vista legislativo, quer nos aspectos funcionais e técnicos. Entretanto aguardemos que as entidades competentes possam dotar os Bombeiros de todos os instrumentos necessários para que o seu trabalho possa ser realizado de uma forma ainda mais eficiente.

### DEFESA DA PRAIA E OS NADADORES SALVADORES

«A nossa corporação que tem a seu cargo a protecção às praias, conta neste momento no seu activo com cerca de 30 nadadores salvadores, apesar de actuar dentro de limites de vária ordem: não possui um Centro de Socorros a Náufragos, estando de momento a envidar esforços para que no mais curto prazo de tempo possam ser desbloqueados os problemas que se prendem com a sua instalação» — são palavras do Comandante dos V. de Espinho, comandante Veiga Ribeiro.

### VEIGA RIBEIRO E O COMANDO DISTRICTAL

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o comandante Veiga Ribeiro teria sido contactado para o Comando Distrital, quisemos saber a opinião do visado, tendo este afirmado que já pertencera a um grupo de 3 responsáveis e que conforme estatutariamente está previsto, este cargo é rotativo para que todos sintam as dificuldades. «No entanto, se tal acontecer, o lugar destina-se à mesa de Comandos dos B. V. do Distrito de Aveiro. Ainda não tomei qualquer decisão acerca de tal assunto devido a problemas pessoais que nos últimos tempos ocorreram» — afirmou-nos ainda Veiga Ribeiro.

### S. M. E.

## Interrupção de corrente

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivo de trabalhos nas linhas da EDP, no próximo domingo dia 16 de Agosto, será interrompido o fornecimento de corrente das 7 às 12 horas, nos seguintes postos:

- P. T. 12 — Cemitério
- P. T. 13 — Monte Lírio
- P. T. — Fundo Fomento de Habitação — Ponte de Anta

E, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 923800 — Apartado 107 — ESPINHO

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

# Mais espaço, melhores condições

Ultimamente, quem passar ali pela esquina das ruas 19 e 16, nota certeza que algo se passa nas instalações da Caixa Geral de Depósitos. De facto, as pessoas que diariamente aguardavam a sua vez para depositar ou receber dinheiro, deram lugar aos operários que ali vão transformando a imagem de uma recepção só por si insuficiente para comportar o movimento diário. Do rés-do-chão para o primeiro andar, tal foi o salto que empregados e material tiveram de dar.

E que a administração da Caixa Geral de Depósitos, em boa hora diga-se, resolveu ampliar as suas exíguas instalações, permitindo deste modo o melhor aproveitamento daquele edifício.

Em contacto com o gerente daquela instituição de crédito, fomos informados que as instalações conhecem por agora a primeira fase de obras. No rés-do-chão, a área quer para o público quer para os funcionários irá aumentar, permitindo funcionar quatro caixas em dias de grande movimento e nos restantes, apenas três, para o serviço de câmbios e caixa económica. No primeiro andar funcionarão os serviços de crédito, sendo este alargado agora a outras áreas, que vai desde o que se destina a habitação até ao da exportação. Irá também ser lançado nesta área pela primeira vez o crédito agrícola, devido à grande procura que este começa a ter nesta agência. Para além desta secção funcionar a destinada a penhores, que deixará de estar ligada ao serviço de caixa económica.

### NO MÊS DE JULHO — 300 NOVOS CLIENTES

A Agência conta de momento com apenas 18 funcionários que se desdobram para poderem cumprir o seu trabalho de forma eficiente. Note-se que a relação funcionários-utentes justifica o «apenas» que referimos: 18 funcionários para 17.000 clientes, que mensalmente vê acrescido esse número em cerca de 150. No passado mês de Julho, esse nú-

mero foi substancialmente aumentado: 300 novos clientes. Estes números tornam-se tanto mais relevantes se tivermos em conta que a nossa área tem uma razoável cobertura bancária, com cerca de 20 estabelecimentos do género a funcionar.

A juntar a tudo isto, a partir do próximo mês de Outubro, os funcionários públicos que até agora recebiam os seus vencimentos na Tesouraria da Fazenda Pública, passam a fazê-lo naquela agência, o que aumentará ainda mais a afluência. Devido a tal situação, soubemos pela mesma fonte que o número de efectivos irá ser alargado, mas não em número julgado suficiente.

Perante todas estas questões que reflectem um autêntico «avassalar» de serviços, como aguentar o ritmo? A resposta foi dada prontamente e com optimismo pelo gerente, que nos revelou ir ser num futuro próximo montado nesta agência um sistema de teleprocessamento, o que facilitará todos os serviços. Esta e outras razões já apontadas, a causa da ampliação de instalações que se está a efectuar.

### A CAIXA VIVE UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO

«No momento presente os serviços da Caixa estão a sofrer profundas alterações, mas como é óbvio, mexer num colosso burocrático como este, apesar de todas as planificações cuidadosamente elaboradas, aparece sempre algo de novo que faz com que as reformas necessárias sejam lentas. Mas havemos de lá chegar. Quando estivermos dotados de meios técnicos capazes, estaremos habilitados para servir ainda melhor» — afirmou-nos o responsável pela agência.

Para mais fácil e rápida localização a caixa será engalanada com um letrário recame. Concluída esta fase, o que se prevê para meados de Setembro, iniciar-se-á a segunda, com o aproveitamento do terreno situado nas traseiras do edifício. Então, sim, teremos Caixa com serviços melhorados.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 72/81

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que a Câmara Municipal de Espinho, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 74/79, de 4 de Abril, faz saber que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no «Diário da República», para atribuição das seguintes licenças para o exercício da Indústria de Transportes de Aluguer em Transporte Automóvel ligeiro de passageiros do contingente fixado pela Direcção Geral de Transportes, Terrestres:

FREGUESIA DE ANTA, uma licença com estacionamento no lugar da Idanha — (Largo de S. Vicente)

O programa de concurso, modelos de requerimento e declaração necessários podem ser examinados, durante as ho-

ra de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na sede das Juntas de Freguesia deste Concelho e no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro em Oliveira de Azemeis.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho e Paços do Concelho, 5/8/81

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399



## Espinho não pode jogar no «Avenida»?

Precisamente no momento em que se dava o primeiro grande passo para o avanço do projecto do Estádio Municipal, o SCE foi sacudido por uma comunicação da Federação Portuguesa de Futebol, dando a conhecer que o SCE teria de jogar os seus jogos em casa em campo relvado, de acordo com uma lei de 1971 e que se julgava prescrita.

A comunicação tem como base o facto de o SCE se encontrar na I Divisão pelo ter-

ceiro ano consecutivo e de portanto lhe ser aplicável a referida lei, o que a suceder com o SCE será a primeira vez que se põe em prática.

A Comissão Administrativa por certo não deixará de reagir e de fazer valer os direitos do clube, tanto mais que a comunicação surgiu a escassas duas semanas do princípio do campeonato, quando se julgava que a referida lei se encontrava definitivamente na gaveta.

## FUTEBOL

### UMA VITÓRIA E UMA DERROTA

A pouco mais de uma semana do início do campeonato nacional da primeira divisão, a equipa de futebol do SCE continua a sua fase de preparação. Assim, ao mesmo tempo que vai cumprindo o seu esquema habitual de treinos, faz também alguns jogos de rodagem.

Em Salgueiros, no jogo de apresentação desta equipa portuense, o Espinho perdeu por 1-0, gol de Serra na própria

baliza. Apesar do resultado desfavorável e da pecha que constitui a falta de um ponta de lança, o Espinho desenvolveu um fio de jogo agradável de seguir, com um ou outro lance de razoável recorte técnico.

Em S. João da Madeira, contra a Sanjoanense, venceu por 2-1, e provando que com o tal avançado até poderá aguentar os cordelinhos, no já muito próximo nacional maior.

### TORNEIO DA COSTA VERDE

É já nos próximos dias 15 e 16 o Torneio de Futebol da Costa Verde, este ano realizado pela 7.ª vez. Como é já sabido, esta versão não será internacional, nem tão pouco terá a presença de equipas portuguesas de nomeada. As causas desse facto são já so-

dos...

Salgueiros, Sanjoanense e Lourosa serão as três equipas a juntarem-se à do Espinho. Para os sócios aqui vão os preços: bancada 100\$00, Superior 60\$00.

Vá ver, quanto mais não se já para conhecer a equipa cá da terra.

## Futebol de Salão

### JOTEX VENCE

### TORNEIO DO SCE

Terminou o torneio de futebol de Salão do Sporting Clube de Espinho, edição vencida pela equipa da Jotex, que na final bateu uma outra, de Lamas, a Rui F. Coelho, pela marca de 2-0.

Gostariamos de fazer um relato circunstanciado do torneio e particularmente dos jogos que ordenavam os quatro primeiros classificados. No entanto foi nos vedada a entrada no pavilhão, mesmo depois de devidamente identificados. Estranhámos o facto, tanto que nunca nos tinham surgido problemas deste tipo. Se os porteiros pertencessem a alguma federação, não seria caso para admirar. Mas tratando-se de um simples torneio organizado pela «casa»...

A «crítica» não se dirige ao clube. Tem no entanto um objectivo. Quem se sentir afectado, pois que a enfie.

## RAICA

PRONTO A VESTIR  
HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

## Pinto de Matos

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º - Telef. 921218

ESPINHO

CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Tel. 921929

## ATLETISMO — uma sangria desatada

António Leitão, Fernando Couto, Joaquim Silva, António Rachão, Conceição Dias além do técnico Jorge Ramiro, figuras de proa da secção de Atletismo do SCE assinaram, no passado sábado, contrato com o Benfica, colectividade que, pós a remodelação directiva porque passou aposta agora em força nas modalidades ditas «amadoras». No caso concreto de Leitão, depois de «namorado» pelo F. C. Porto e pelo Sporting, e illo que vai envergar, ao que parece por três anos, a camisola vermelha do S. L. B.

## ANDEBOL — renovação na continuidade

A secção de Andebol do SCE tem mantido, de há uns anos para cá, uma actividade digna de realce. Com o aproximar de mais uma época, põe-se novamente em movimento a máquina que, quando muito, apenas afrouxou durante o defeso. Assim, a nível de quadros dirigentes, está-se a tentar uma renovação capaz de transmitir um ainda maior dinamismo à secção. Como exemplo, poderemos adiantar que a chefia da secção estará entregue a Joaquim Moreira tendo como adjuntos António Canelas e Manuel Lopes. No que toca ao sector sénior da modalidade estão-se a enviar todos os esforços para que ele fique sob a chefia de Álvaro Coelho e Valentim Castro. Ainda dentro do escalão sénior, e agora no que respeita a atletas, é intenção manter o plantel da época transacta. Entretanto, foram estabelecidos contactos com Areias (do F.C. Porto e já dado como certo no Sporting), Remelhe, Ricardo e Mário (todos do clube das Antas), Andrade (do Oleiros) e Heber (do S. Bernardo). Os contactos estão feitos. A sua concretização será, porém, difícil, na medida em que «outros valores» (monetariamente) mais altos se alevantam...

A concluir será de salientar que continua a ser intenção dos responsáveis pelo Andebol do SCE a aposta forte nos escalões de formação, à semelhança do que tem sido feito nos últimos anos. Não é por acaso que o SCE é, presentemente o clube do Norte com mais atletas inscritos nesta modalidade...

## VOLEIBOL — tudo normal

Após a brilhante época dos seniores do Voleibol do SCE em 80/81 tudo se prepara para o arranque da nova temporada que se avizinha. Assegurado o concurso de José Moreira por mais três épocas, tudo indica que o plantel se manterá inalterável. Aproveitando a determinação legal que permite a utilização simultânea de atletas juniores quer nesse escalão etário quer no escalão sénior, Carlos Filipe Vité e outros atletas juniores farão, por certo, alguns jogos integrados no escalão imediatamente superior. Entretanto, a secção já começou os seus trabalhos esta semana, pelo menos a nível organizativo.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

## CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS  
ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

## MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO

TEL. 920091

## NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321

MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.

TELEFONE 920689 — ESPINHO



# A praia tão perto e tão longe...

MARÉ-RUA ● MARÉ-RUA ● MARÉ-RUA ● MARÉ-RUA

Já aqui falamos das férias que muitos de nós temos, mas não podíamos deixar de atordar a questão das pessoas que vivem nas redondezas e que por motivos vários, que vão desde os parcos rendimentos que auferem a um numeroso agregado familiar, têm portanto de as passar por cá. E que isto

de férias não fica nada barato nos dias que correm...

Espinho, apesar de possuir um areal reduzido (em relação a maioria das praias), continua a chamar muita gente das zonas limítrofes. Quisemos então saber como se deslocam as pessoas, que transportes uti-

lizam e que condições estes lhes oferecem. Como é habitual os depoimentos revelam uma situação menos boa, que é para não exagerarmos...

Mas como o Maré-Rua é feito na terceira pessoa do singular, os entrevistados falam por si.

Somos de Lourosa, costumamos vir de carro, mas este avariou e tivemos de recorrer aos transportes públicos. Acho que os transportes chegam, mas para 5 pessoas as viagens ficam nos por 200\$00 por dia.



Estou em França, lá há mais transportes do que cá, mais cómodos e rápidos. Cá esperamos sempre mais, sabe lá são outras nações, têm outras estruturas, são mais desenvolvidas.

Eugénia Peixoto  
Emigrante em França

to ia melhor. Os preços, não sei comparar, sei apenas que de lá para cá e vice-versa ficam por 58\$00, diários. Trabalho comigo os meus irmãos. Trabalho em casa, sou doméstica. Conheço no entanto melhores transportes noutras zonas do país. O que faz com que os transportes sejam fra-



cos, é que por exemplo, na minha zona só esta empresa é que trabalha para lá.

Maria Glória  
Argoncilhe

serve uma grande zona de população, vem desde S. João da Madeira, Feira, Paços de Brandão, é muita gente. Os



preços comparados com as empresas concorrentes são relativamente baratos.

José Santos  
Paços de Brandão

Os transportes da CP estão ridículos, sempre lotação esgotada. Muitas pessoas perdem o transporte, porque há muita gente para composições pequenas. Quanto às camionetas, de Inverno são 3 e de Verão 1 ou 2, e nem sempre param, deixando para trás muitas vezes passageiros com bilhetes tirados e passes. Há mesmo muita dificuldade. Existem 2



empresas concorrentes com a CP, mas, nem sempre satisfazem, para além de os preços serem bem mais caros. E que os ordenados não chegam, porque quem utiliza estes transportes são trabalhadores. Se vêm para a praia ou para passarem algum tempo das suas férias, penso que se cansam mais nas viagens do que a trabalhar. Empurrão daqui e acolá, mais o almoço, porque almoçar cá no fim do mês é uma pequena fortuna! As pessoas chegam ao fim do mês precisam de outras férias para descansar das férias, isto porque ninguém se preocupa com este estado de coisas. Por outro lado, por exemplo, da parte da tarde quem vem para a

## CINECLUBE NASCENTE

Sessões em colaboração com a empresa do Teatro S. Pedro

SEXTA-FEIRA, DIA 21, AS 15,30 HORAS

### « O CAVALO PRETO »

M/ 6 anos

Realização: CARROL BALLARD

Sessão destinada aos filhos dos sócios

QUARTA-FEIRA, DIA 26 AS 21,30 HORAS

### « O TOURO ENRAIVECIDO »

M/18 anos

Um filme de MARTIN SCORSESE, com ROBERT DE NIRO no papel principal

Os bilhetes devem ser levantados na sede da cooperativa até às 19 horas dos dias das sessões

Sou de Argoncilhe, concelho da Feira. É a primeira vez que venho cá este ano, no entanto só costumo vir cá às segundas-feiras. Os transportes são rápidos..., são rápidos conforme as curvas que fizem. Se a organização fosse melhor em certas empresas is-

Todos os anos faço praia em Espinho, e como é normal utilizo os transportes ferroviários. Nesta altura há mais gente nos comboios porque é o mês em que toda a gente goza férias, penso que durante o ano são normais. A CP tenta resolver mas em meu entender não consegue. Este meio de transporte

praia tem de roubar 2 horas de sol para vir para aqui apANHAR lugar, e mesmo assim na maioria das vezes tem de mudar de carruagem porque nem sempre é aquela que está estacionada que sai, isto depois de uma hora com lugar guardado e sentado.

Nuno Alves Mendes  
Paços de Brandão

Viajo normalmente de comboio para Espinho, porque sou de Escapães, Feira. Estes transportes estão mesmo muito maus. Ausentei-me à cerca de 4 anos de Portugal, e verifico que não há grande alteração, o que é mau. Penso que há condições para melhorar as



condições de transporte bem como os preços dos bilhetes que são muito caros. Comparando, não há comparação entre os transportes que temos e os que normalmente uso na Venezuela.

António Coelho  
Emigrante na Venezuela

## COMO VAMOS DE TRANSPORTES

Referindo-se a um artigo que publicamos sob este título no jornal do passado dia 16 de Julho onde se abordava, entre outros problemas a coincidência de horários dos transportes que ligam Espinho à cidade do Porto, recebemos da «Auto-Viação de Espinho» uma carta em que esta empresa, além de concordar com o que então afirmamos, acrescenta ter a questão merecido já a sua intervenção junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Segundo o texto da referida carta, essa intervenção deu-se em 1 de Julho de 1974, portanto há 7 anos, «sem que até hoje lhe fosse dada a merecida e almejada solução». E, mais adiante, acrescenta que «o actual esquema de circulação se acha metido num verdadeiro colete de forças há quase trinta anos» pelo que não pode corresponder às necessidades dos utentes e aos interesses de Espinho e da sua região.

## A FOSSA ACABOU...

Mais explosivo que a bomba de neutrões, mais divertido que o Telejornal da RTP 1, mais alegre que um filme de Woody Allen. E com música, muita música para dançar e recordar os últimos 40 anos: Glen Miller, Twist, Jazz, Rock...

Uma festa para velhos, novos e restantes em que, além de dar ao pé, se pode participar em concursos e assistir a... bom, como dizia S. Tomé, «ver para crer» é o que vivamente lhe aconselhamos, caro leitor.

Objectivo? Juntar mais umas coroas para a viagem do Coro Popular de Espinho a França no próximo mês de Setembro. Sim, porque isto de cultura também custa dinheiro, mexe com a economia...

É no próximo dia 29 à noite, no salão da piscina. Para não esquecer.

...DIA 29

Ao contrário do habitual, não inserimos neste espaço qualquer notícia de «última hora». Mas lembramos os nossos leitores na «hora oportuna» — Agosto —, que os emigrantes estão de férias e uma assinatura do «Maré Viva» é a melhor forma de os mantermos permanentemente conosco. Repare que as notícias semanais sobre acontecimentos desportivos, culturais, problemas autárquicos, etc. custam apenas 380\$00 por ano, isto é, 7\$50 por semana.

Inscreve um emigrante seu amigo como assinante do «Maré Viva», e não só o manterá em permanente contacto com a sua terra, como estará a contribuir para a divulgação do nosso jornal.

o fechar

Maré Viva  
ESPINHO

PORTE PAGO

Camara Municipal de  
ESPINHO